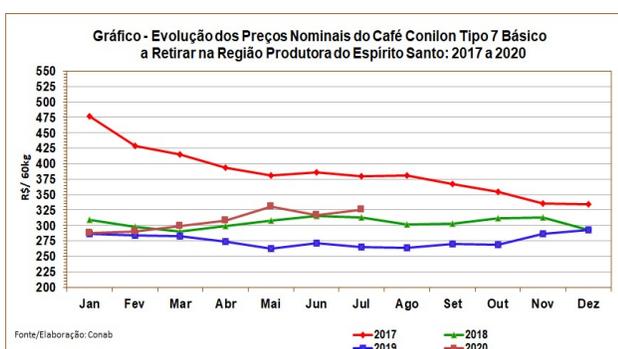


Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 13 a 17/07/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor 511,						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	425,00	510,67	505,70	18,99%	-0,97%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	264,80	325,00	326,00	23,11%	0,31%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	107,82	98,92	98,53	-8,62%	-0,39%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.421,25	1.190,40	1.240,20	-12,74%	4,18%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7514	5,3255	5,3661	43,04%	0,76%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	98,53	488,54		457,38	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.240,20		337,80	319,14	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc



MERCADO EXTERNO

Não houve mudanças nos fundamentos do mercado do café. Os preços no mercado futuro de Nova Iorque na maioria dos dias da semana, exceto na sexta-feira, não apresentaram fortes oscilações. Com isto, a cotação média do contrato de arábica fechou o período em análise com uma leve queda de 0,39%. Comportamento muito parecido aconteceu com a cotação do petróleo americano WTI e do Norte da Europa Tipo Brent, que encerraram a semana com valores médios próximos da estabilidade em relação à semana anterior.

Na sexta-feira, entretanto, as cotações dos cafés arábica e conilon apresentaram súbitas elevações, encerrando o dia com valorização na casa dos 4,0%. O que ocorreu na opinião dos analistas foram movimentos de correção técnica com os fundos e especuladores fazendo coberturas de posições vendidas.

Contribuiu ainda para a alta acima mencionada o fato da Ice Futures ter anunciando mais uma forte baixa dos estoques certificados de café nos armazéns credenciados pela Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque (Ice Futures), que na posição do dia 17/07 reduziu para 1.598.597 sacas. Contudo, o resumo da semana apontou para um ligeiro recuo da cotação de arábica da ordem de 0,39%.

Já o mercado futuro do conilon, ao contrário do arábica, fechou a semana com uma expressiva alta de 4,18%, diante de fatores técnicos. Os contratos na Liffe, em Londres, passaram por ajustes técnicos que resultaram em ganhos, o mercado londrino também capitalizou os momentos positivos ocorridos na Bolsa de Nova Iorque. Com isto a cotação média da semana subiu para US\$ 1.240,20/t.

MERCADO INTERNO

Os preços dos cafés arábica e conilon no mercado brasileiro seguiram a mesma tendência de seus similares externos. Neste sentido, a cotação de arábica, em linha com NY, também registrou ligeira baixa, vide Tabela 1. A saca do produto fechou negociada pelos cafeicultores pelo valor médio de R\$ 505,70/sc, ante R\$ 510,67/sc na semana anterior. Com relação à espécie conilon, o mercado registrou uma pequena alta de 0,76% na média, o valor médio de venda semanal foi de R\$ 326,00/sc.

O mercado nos quatro primeiros dias da semana apresentou movimentação moderada, mas com realizações de negócios todos os dias. No entanto, na sexta-feira, com a alta a significativa das cotações, de arábica e conilon, no mercado internacional e ainda contando com o suporte da taxa de câmbio, as negociações ganharam impulso e fez os compradores elevarem as ofertas de preços e, com isso, atraindo os cafeicultores para o balcão de negócios. Esse fato contribuiu para melhorar a liquidez.

Com o apoio do Conselho Nacional do Café – CNC, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) repassou R\$ 445 mil do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), na semana passada, à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a realização dos terceiro e quarto levantamentos da safra 2020 de café e para o desenvolvimento do primeiro estudo da colheita 2021 no Brasil.

O presidente do CNC, Sr. Silas Brasileiro, destacou, ainda, que os levantamentos oficiais da Conab são os mais confiáveis sobre a safra de café no Brasil e contribuem para combater o excesso de especulação que existe a respeito da colheita no país, o maior produtor mundial.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ao participar de uma webinar promovida pela Assoc. Brasileira de Cafés Especiais – BSCA, disse que em um cenário pós-pandemia da Covid-19, será muito provável que os compradores internacionais aumentarão as exigências com a certificação dos produtos agrícolas brasileiros, e, na opinião dela, com o café não será diferente. Ela acrescentou que questões de rastreabilidade, rotulagem de produtos e requisitos de exportadores privados estarão agora em evidência mais do que nunca.

DESTAQUE DO ANALISTA

Dados divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé, afirmam que o Brasil exportou no ano safra 2019/20 encerrado em 30/06 último, o montante de 39.930 mil sacas de café, sendo 31.461 mil sacas de café arábica, 4.436 mil sacas de conilon e 4.033 mil sacas equivalentes de café industrializado.